



## ESTRATÉGIAS DE RASTREAMENTO PARA DETECÇÃO PRECOCE DE CÂNCER DE BOCA NA ATENÇÃO BÁSICA

MARIA SILVANIA NOLASCO; DÉBORAH PÂMELA CASTRO DE ARAGÃO;  
GUSTAVO PESSOA DE LIMA SOLANO; MARIA VITÓRIA OLIVEIRA SOARE;  
MATEUS DE SENA COSTA SANTOS

### RESUMO

O objetivo das estratégias de rastreamento para a detecção precoce de câncer de boca na atenção básica é identificar indivíduos em risco e diagnosticar a doença em estágios iniciais, quando as chances de tratamento exitoso e cura são significativamente maiores. Essas estratégias devem ser adaptadas às características demográficas, culturais e socioeconômicas de cada indivíduo, a fim de maximizar a efetividade do rastreamento e garantir que as intervenções sejam apropriadas e acessíveis. O estudo analisa maneiras de reduzir a morbidade por câncer bucal e fortalecer o sistema de saúde na atenção básica. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases como BVS e PubMed, utilizando descritores específicos: câncer bucal e estratégia e diagnóstico precoce, acrescidos dos descritores booleanos “and” e “or”. Além disso foram utilizados critérios rigorosos de inclusão e exclusão, priorizando publicações dos últimos cinco anos em inglês, português ou espanhol que respondessem à questão do estudo. É de suma importância a constante capacitação dos cirurgiões-dentistas no diagnóstico precoce através do exame de inspeção da cavidade bucal como, técnicas de exame clínico para detecção de lesões pré-cancerosas e cancerosas, realizar uma excelente anamnese e um ótimo exame físico no primeiro atendimento, além de capacitar as equipes da atenção básica para promoção e prevenção do câncer de boca, e também capacitar os agentes comunitários de saúde, que são a porta de entrada da atenção básica.

**Palavras-chave:** Câncer bucal; estratégia; diagnóstico precoce; atenção básica; saúde bucal.

### 1 INTRODUÇÃO

O câncer bucal, apesar de ser uma doença prevenível e tratável em estágios iniciais, representa um importante problema de saúde pública em diversos locais do mundo. A detecção precoce é essencial para aumentar as chances de cura e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Sendo assim, o rastreamento dentro da população na atenção básica surge como uma estratégia promissora para identificar todas as lesões, inclusive as pré-cancerosas e cancerígenas em fases iniciais e antes do surgimento de sintomas.

A Estratégia de Saúde da Família com sua ampliação e proximidade com a população, iniciando pela relevância do agente comunitário de saúde como porta de entrada na atenção básica, apresenta-se como um cenário estratégico para a implementação de programas de rastreamento do câncer bucal. A atuação dos profissionais de saúde bucal, integrados às equipes de saúde da família, permite um acompanhamento mais próximo dos indivíduos, facilitando a identificação de fatores de risco e a realização de exames periódicos. Estimativas globais recentes indicam que os cânceres de lábio e cavidade oral representam coletivamente a 16ª neoplasia maligna mais comum no mundo, com quase 355.000 novos casos incidentes por ano (Miranda-Filho e Bray 2020). O câncer oral está ligado ao status social e econômico e à privação, com as maiores taxas ocorrendo nas seções mais desfavorecidas da população

(Warnakulasuriya e Greenspan 2020).

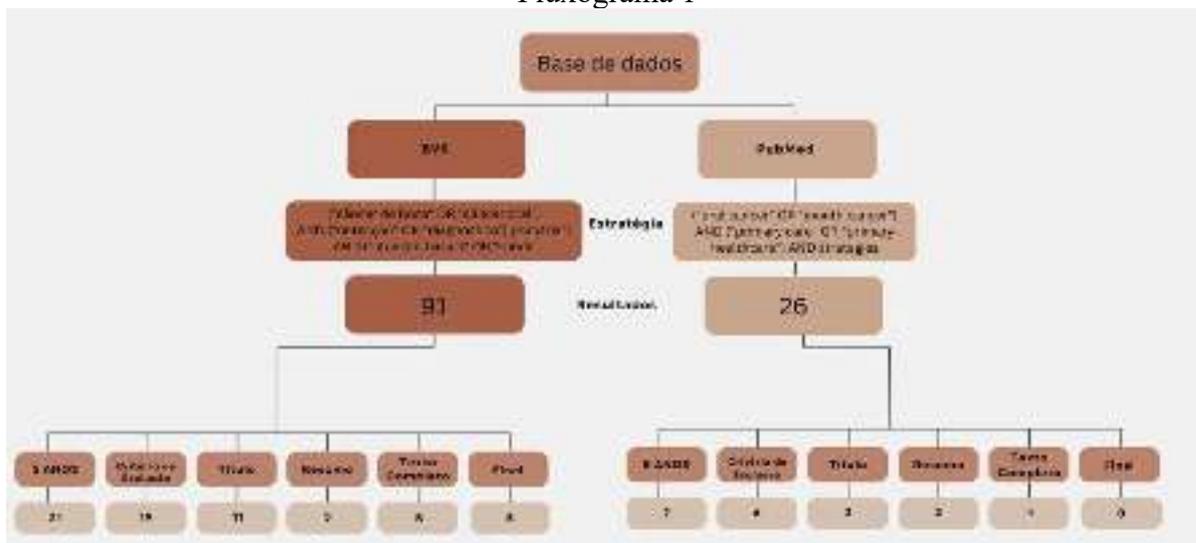
Mediante a pergunta problema “quais as principais estratégias para detecção de câncer de boca na atenção básica?”, a presente revisão de literatura teve como objetivo analisar a produção científica sobre estratégia de rastreamento de câncer de boca na atenção primária. Utilizando a base de dados do BVS e PubMed, foi realizada todas as pesquisas que contribuiu de maneira significativa e enriquecedora para elaboração deste trabalho.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio das bases de dados PubMed e BVS. A pesquisa incluiu artigos publicados nos últimos 5 anos em português, inglês ou espanhol. Na base de dados BVS, foram identificados 91 artigos e 26 no PubMed utilizando estratégia de busca: (“câncer de boca” OR “câncer oral”) AND (“detecção” OR “diagnóstico”) AND (“atenção básica” OR “saúde primária”), e em PubMed foram selecionados.

Os critérios de exclusão, 21 artigos de BVS e 7 do PubMed foram selecionados. Os critérios de inclusão exigiam que os artigos fossem estudos originais, não revisões de literatura ou guias técnicos, e que fossem relevantes ao tema. No final, 5 artigos da BVS e 1 do PubMed atenderam a todos os critérios e foram aprovados. Esses artigos abordaram diversas perspectivas sobre o tema, oferecendo um panorama abrangente do conhecimento científico disponível sobre detecção e diagnóstico de câncer de boca na atenção primária. Assim como mostrado no fluxograma abaixo.

Fluxograma 1



## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer bucal é uma doença prevenível e tratável em estágios iniciais, porém sua detecção precoce é essencial para aumentar as chances de cura e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O rastreamento dentro da atenção básica surge como uma estratégia para identificar todas as lesões pré-cancerosas e cancerígenas em fases iniciais e antes do surgimento de sintomas. A presente pesquisa demonstra a necessidade urgente de implementar estratégias para melhorar o conhecimento sobre o câncer de boca tanto entre profissionais da saúde, quanto na população em geral. A criação de programas de educação continuada para profissionais da atenção básica, o desenvolvimento de materiais educativos para a população e a realização de campanhas de conscientização, são medidas essenciais para promover a prevenção e o diagnóstico precoce da doença. Além disso, são necessárias mais pesquisas para avaliar a eficácia dessas intervenções e identificar os principais desafios a serem superados. A análise

dos artigos científicos consultados, indicou que muitos dentistas que atuam na atenção básica apresentam lacunas que deixa a desejar em seus conhecimentos sobre essa temática, muitos deles possuem zero conhecimento de realização de biópsia e de onde o material precisa ser levado caso tenha alguma suspeita de malignidade.

De acordo com Foletto e Aratani (2022), as Estratégias de Saúde Bucal são responsáveis pela abordagem individual inicial, com objetivo de criar as ações de prevenção e de detecção precoce de lesões e atenção especial aos indivíduos com maior probabilidade de risco. Nos casos suspeitos, a equipe da Atenção Básica Primária encaminha o paciente para os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) para diagnóstico e possível encaminhamento ao tratamento hospitalar.

A implementação de estratégias de rastreamento do câncer bucal em Unidades Básicas de Saúde (UBS) direcionadas à população geral e principalmente de baixa renda é fundamental para a detecção precoce da doença e a melhoria dos indicadores de saúde bucal. A população em si não tem muito conhecimento voltado para esse tipo de doença, por isso que estabelecer programas voltados ao diagnóstico e conscientização da população é fundamental. Em países de alta renda como os Estados Unidos, o papel da equipe odontológica na triagem para detecção do câncer de boca não pode ser subestimado, segundo Warnakulasuriya e Greenspan (2020).

A atenção básica obteve grandes avanços com a inserção da saúde bucal na Estratégia Saúde da Família (ESF), permitindo a incorporação de serviços odontológicos no Sistema Único de Saúde (SUS), Oliveira et al (2021). O primeiro passo seria treinar as equipes, oferecer cursos de capacitação aos profissionais de saúde bucal, sobre técnicas de exame clínico para detecção de lesões pré-cancerosas e cancerosas, realizar uma excelente anamnese e um ótimo exame físico no primeiro atendimento, trabalhar com a divulgação dentro das UBS, utilizar diferentes canais de comunicação como por exemplo cartilhas, palestras e encontros para informar a população sobre os fatores de risco, os sinais e sintomas do câncer bucal, e a importância do exame bucal regular.

Grande parte dos cirurgiões dentistas não se sente segura para diagnosticar as lesões iniciais de câncer bucal, Oliveira et al (2021). A ausência de treinamento adequado durante a graduação, somada à escassez de oportunidades de atualização profissional, compromete a capacidade dos dentistas de identificar e tratar precocemente essa doença. Torna-se imprescindível implementar programas de educação continuada, que capacitem os profissionais a realizarem o diagnóstico precoce e a adotarem as condutas clínicas adequadas.

#### **4 CONCLUSÃO**

A observância na necessidade de constante capacitação do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce através do exame de inspeção da cavidade bucal, é uma das armas para detecção precoce do câncer bucal. Outros atores da equipe multiprofissional também devem ser destacados, a exemplo do agente comunitário de saúde (ACS), que é tido como porta de entrada na atenção básica e que com poucos recursos promovem prevenção e promoção da saúde, além de orientar e encaminhar a população para tratar fatores de risco para incidência do câncer de boca, como tabagismo e etilismo. Estudos em desenvolvimento mostram as perspectivas de exames de sangue ou saliva com uso de biomarcadores específicos para detecção do câncer de boca.

#### **REFERÊNCIAS**

FOLETTTO F, ARATANI N. Análise da cobertura de saúde bucal e práticas das equipes de saúde bucal na atenção primária em municípios sul-mato-grossenses. *Rev Odontol UNESP*. 2022;51:e20220042.

MIRANDA-FILHO A, Bray F. 2020. Padrões e tendências globais em câncer de lábio, língua e boca. *Oral Oncol.* 102:104551.

NAGAO T, Warnakulasuriya S. 2020. Rastreamento de câncer oral: perspectivas futuras, pesquisa e desenvolvimento de políticas para a Ásia. *Oral Oncol.* 105:104632.

OLIVEIRA, et al. 2021. O discurso do sujeito coletivo: o que dizem os agentes comunitários de saúde sobre o câncer bucal na Atenção Básica. *Revista APS:* 1809-8363

OLIVEIRA, GONZAGA. 2020. Câncer de boca: avaliação do conhecimento de cirurgiões-dentistas da estratégia de saúde da família de Mossoró, rio grande do Norte. Ver. *Ciência Plural* RODRIGUES, et al. Ações de saúde bucal na rede de atenção primária à saúde do nordeste brasileiro em relação ao câncer bucal. *RGO, Rev Gaúch Odontol.* 2019;67:e20190027.